

Período “Pré-colonial” (1500-1530)

Por que os portugueses não colonizaram o “Brasil” efetivamente antes de 1530?

→ O Brasil não era, inicialmente, atraente do ponto de vista mercantilista. Além disso, Portugal detinha o controle (monopólio) do comércio com as Índias e suas atenções estavam voltadas para este lucrativo negócio.

→ **Características:** ausência de colonização efetiva.

→ **Extrativismo do Pau-brasil:** matéria-prima utilizada, principalmente, como tintura (“madeira de tingir”).

Mão de obra indígena livre por meio da prática do escambo (troca sem moeda);

Estanco (monopólio) cedido a particulares (Fernando de Noronha) em troca do pagamento de impostos;

Feitorias: função essencialmente mercantil (diferente das feitorias portuguesas na África e nas Índias);

Extrativismo predatório (voltado exclusivamente para a exploração do território sem colonizá-lo efetivamente).

→ **Expedições militares:** policiamento x corsários franceses (piratas a serviço do Estado).

→ **Precursos da colonização:** naufragos (“lançados”).

Empresa açucareira (XVI-XVII): empresa agrícola (montagem do sistema colonial).

Por que os portugueses colonizaram o Brasil efetivamente a partir de 1530?

→ Portugal decide colonizar efetivamente o Brasil devido ao início da crise do comércio com as Índias e, principalmente, à ameaça francesa.

→ **Razões da escolha do açúcar:**

A grande demanda e o alto valor do produto na Europa (era uma especiaria);

Experiência portuguesa (nas ilhas atlânticas da Madeira, Açores, Cabo Verde e São Tomé);

Clima e solo favoráveis (solo massapê no nordeste da colônia: fértil e ideal para o cultivo da cana).

→ **Problemas:**

Falta de mão de obra.

Falta de recursos.

→ **Soluções:**

Escavidão (indígenas e africanos).

“Holandeses” (financiamento, transporte, refino e venda).

→ **Estrutura econômica:** alicerçada no exclusivo comercial (“pacto colonial”).

→ **Na lógica mercantilista:** sob a ótica da metrópole, o papel fundamental de uma colônia é enriquecê-la, isto é, promover a acumulação de capitais na metrópole (“colônia de exploração”).

→ **“Sistema de plantation”:** latifúndios, monocultura, produção para o mercado externo e mão de obra escrava.

→ **Tráfico de escravos** Grande lucratividade (obtidos na África por meio do escambo: tabaco, cachaça, armas, etc.);

Principais grupos: sudaneses (norte da África) e bantos (sul da África);

Desencadeou uma diáspora africana (“dessocialização”, dispersão e desumanização);

Desencadeou uma forte influência cultural (práticas agrícolas, culinária, língua, etc.).

→ **As diversas “Áfricas”** Heterogeneidade étnica-cultural e religiosa (religiões tradicionais animistas e o islamismo);

Diversidade econômica e sócio-política (tribos, cidades-Estados, reinos e impérios);

Resistência africana à presença portuguesa (ex. o Reino do Ndongo e a rainha Nzinga).

➤ **Igreja católica** (principalmente os jesuítas): justificou a escravização do africano, mesmo criticando as péssimas condições de trabalho e os castigos físicos exagerados, e condenou a escravização indígena, mesmo explorando-os nas missões (aldeamentos para a catequização do nativo) e permitindo a “guerra justa”.

➤ **Missões jesuítas:** responsáveis pela fundação de diversas vilas.

Origem: fundada por Inácio de Loyola (1534) e reconhecida pelo Papa Paulo III (1540);

Objetivo principal: catequização dos indígenas (tentativa de aculturação x resistência);

Exploração econômica: coleta das drogas do sertão, pecuária e agricultura de subsistência;

Objetivo secundário: eram responsáveis pela educação dos filhos da elite colonial;

Problemas { Oposição de parte da elite colonial (queriam escravizar os indígenas);

{ Ataques dos bandeirantes (destruíram inúmeras missões);

{ Epidemias (gripe, sarampo, varíola, rubéola, difteria, etc.);

{ Oposição do Marquês de Pombal (expulsos em 1759).

Orientação de estudos:

Teoria: leitura p. 36 a 38 e p. 41 a 45 (livro 1);

Exercícios de sala: 1 a 3 das aulas 7 e 8, todos das aulas 9 e 10;

Exercícios propostos: 6, 12, 24 e 30 (capítulo 2);

Exercícios complementares: 20, 28 e 42 (capítulo 2).